

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não auditada)

(Aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.
Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa
NIPC: 500 722 900

Período de Referência:

1º Trimestre

3º Trimestre

Valores de referência em Euros

5º trimestre (1)

Início: 01/01/2007 Fim: 30/09/2007

Elementos do Balanço	Consolidada		
	Set-07	Dez-06	Var. (%)
ACTIVO (2)			
Activos não correntes	3.548.625.040	2.866.789.356	24%
Goodwill	1.384.664.073	909.971.016	52%
Activos intangíveis (3)	11.248.597	10.719.976	5%
Activos fixos tangíveis	1.679.837.995	1.541.774.333	9%
Investimentos em associadas	160.481.034	156.955.453	2%
Activos financeiros disponíveis para venda	10.361.515	-	-
Activos por impostos diferidos	103.211.549	81.159.477	27%
Outros	198.820.277	166.209.101	20%
Activos correntes	906.054.748	991.021.874	-9%
Existências	223.223.073	177.018.718	26%
Clientes e adiantamentos a fornecedores	359.223.568	263.795.169	36%
Caixa e equivalentes de caixa	240.294.973	489.441.087	-51%
Activos não correntes detidos para venda	-	-	-
Outros	83.313.134	60.766.900	37%
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social (montante em euros)	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções ordinárias	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções de outra natureza	-	-	-
Acções próprias (montante em euros)	(19.926.541)	(9.294.343)	114%
Nº de acções com voto	4.002.209	2.766.810	45%
Nº de acções pref. sem voto	-	-	-
Ajustamentos incluídos no capital próprio (4)	82.978.364	(95.094.773)	-187%
Capital próprio atribuível a accionistas	1.724.913.352	1.579.676.989	9%
Interesses minoritários	78.969.886	74.058.610	7%
PASSIVO			
Passivos não correntes	1.542.912.938	1.849.476.393	-17%
Empréstimos e locações financeiras	989.715.161	1.357.694.718	-27%
Passivos por impostos diferidos	161.298.686	136.054.815	19%
Benefícios aos empregados	24.595.246	24.872.024	-1%
Provisões	168.380.311	156.208.558	8%
Outros	198.923.534	174.646.278	14%
Passivos correntes	1.107.883.612	354.599.238	212%
Fornecedores e adiantamentos de clientes	188.444.727	149.556.106	26%
Estado e outros entes públicos	59.513.495	41.101.381	45%
Empréstimos e locações financeiras	745.118.403	60.712.570	1127%
Outros	114.806.987	103.229.181	11%
TOTAL DO ACTIVO	4.454.679.788	3.857.811.230	15%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.803.883.238	1.653.735.599	9%
TOTAL DO PASSIVO	2.650.796.550	2.204.075.631	20%

Elementos da Demonstração dos resultados	Consolidada		
	Set-07 (5)	Set-06	Var. (%)
Vendas e prestações de serviços	1.464.912.955	1.248.900.288	17%
Custo das vendas	391.504.527	290.315.978	35%
Fornecimentos e serviços externos	465.011.507	398.661.983	17%
Custos com pessoal	153.162.473	138.219.608	11%
Outros custos e proveitos operacionais	12.066.156	12.295.619	-2%
Cash flow operacional (EBITDA)	467.300.604	433.998.338	8%
Amortizações e depreciações, Provisões e perdas por imparidade	133.751.941	121.991.877	10%
Resultados operacionais	333.548.663	312.006.461	7%
Resultados financeiros	(41.200.289)	(27.506.677)	50%
Resultados antes de impostos	292.348.374	284.499.784	3%
Impostos sobre o rendimento	66.460.530	59.579.966	12%
Interesses minoritários	11.356.053	10.571.393	7%
Resultado líquido ao trimestre (6)	214.531.791	214.348.425	0%
Resultado líquido ao trimestre p/ acção básico (7)	0,32	0,32	0%
Resultado líquido ao trimestre p/ acção diluído (7)	0,32	0,32	0%

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 – Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos das IAS/IFRS ou Interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf. (1));

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses do exercício, apurados após interesses minoritários;

(7) Calculado nos termos da IAS 33.

Evolução da Actividade no 3º Trimestre de 2007

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)

Nos primeiros nove meses de 2007, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 214,5 milhões de euros, valor este praticamente idêntico ao obtido no mesmo período do ano transacto. No entanto, sem considerar ganhos e perdas não recorrentes, os Resultados Líquidos do Grupo registaram um aumento de perto de 6%.

A acentuada apreciação do euro relativamente à quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera e, sobretudo, o agravamento significativo dos custos dos combustíveis – da ordem dos 25%, em termos homólogos – continuaram a penalizar fortemente os resultados operacionais do Grupo. Ainda assim, o EBITDA gerado no último trimestre voltou a atingir um novo máximo de sempre (170,3 milhões de euros), elevando o respectivo valor acumulado para 467,3 milhões de euros (mais 7,7% que nos primeiros nove meses de 2006).

O incremento deste indicador ficou essencialmente a dever-se à integração das novas Áreas de Negócios da Turquia e China no perímetro de consolidação do Grupo (em Março e Julho últimos, respectivamente), já que, no conjunto das restantes Áreas de Negócios, não se verificou praticamente qualquer variação relativamente ao valor obtido no período homólogo do ano anterior – os aumentos substanciais de EBITDA registados em Marrocos, Tunísia, Brasil, Moçambique e Cabo Verde foram totalmente anulados pela redução do Cash Flow Operacional nas Áreas de Negócios de Portugal, Egipto e África do Sul, bem como na actividade de trading, em consequência, sobretudo, da subida dos custos dos combustíveis, da paragem prolongada de uma das três linhas de produção do Egipto (a fim de ser sujeita a importantes trabalhos de recuperação e modernização), da depreciação do rand sul-africano e da queda do volume de exportações de clínquer por via marítima, respectivamente.

O referido agravamento dos custos energéticos e o peso crescente dos segmentos de betões e agregados (com margens muito inferiores às do cimento) conduziram a que apenas na Tunísia e em Moçambique – onde se verificaram importantes melhorias de performance – se tenham registado aumentos da margem EBITDA. Em resultado não só destes factores como também da integração das novas Áreas de Negócios da Turquia e China – cujas margens (principalmente no último caso) estão ainda longe da média do Grupo – esta última baixou de 34,8%, nos primeiros nove meses de 2006, para 31,9%, no mesmo período do corrente ano.

No terceiro trimestre de 2007, o Volume de Negócios do Grupo atingiu igualmente um novo máximo de sempre: 531 milhões de euros. Em termos acumulados, o valor deste indicador ascendeu a perto de 1.465 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 17,3% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Sem os contributos das novas Áreas de Negócios da Turquia e China (num total de aproximadamente 139 milhões de euros), o incremento teria sido, ainda assim, superior a 6%.

O Egipto e a actividade de trading, pelas razões supra referidas, constituíram as únicas excepções ao crescimento do Volume de Negócios. Os aumentos mais relevantes (todos eles da ordem dos dois dígitos) aconteceram em Espanha, Marrocos, Brasil e Cabo Verde, fruto, essencialmente, dos investimentos entretanto realizados nas actividades de produção e comercialização de betões e/ou agregados, bem como, no caso de Espanha, à subida dos preços de venda e, nos casos do Brasil e Cabo Verde, ao aumento das vendas de cimento.

Apesar das quedas registadas em Espanha e, sobretudo, no Egipto, as vendas de cimento e clínquer, beneficiando do contributo das novas Áreas de Negócios da Turquia e China (responsáveis por perto de 2,6 milhões de toneladas vendidas), totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2007, e em termos consolidados, cerca de 18,3 milhões de toneladas – um aumento de 19,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior. As vendas de betão (mais 20,6%), agregados (mais 12,4%) e argamassas (mais 10,8%) registaram também uma evolução claramente positiva, não obstante a sua redução na Área de Negócios de Portugal.

Os Resultados Operacionais do Grupo cifraram-se em quase 334 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 6,9%. Já os Resultados Financeiros sofreram um agravamento de perto de 14 milhões de euros, dos quais mais de 9 milhões justificados por uma redução de ganhos não recorrentes.

Com a aquisição, em Fevereiro passado, da quase totalidade do capital da YLOAÇ (Turquia) e, no final de Junho, da maioria do capital da New Liuyuan (China), o Activo Líquido do Grupo CIMPOR aumentou, nestes primeiros nove meses de 2007, para cerca de 4,45 mil milhões de euros. Também por força destas aquisições, a Dívida Financeira Líquida (ajustada) – no valor, em 30 de Setembro último, de 1.434 milhões de euros – subiu perto de 65% relativamente a 31 de Dezembro de 2006. Quanto aos Capitais Próprios, registaram um aumento superior a 150 milhões de euros, cifrando-se, naquela data, em mais de 1,8 mil milhões de euros.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

(assinatura ilegível)

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)

(assinatura ilegível)

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc
(Administrador)

Notas explicativas

- Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.
- Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().
- O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do final do exercício anual anterior (nas rubricas do balanço) e do trimestre homólogo do ano anterior (nas rubricas da demonstração dos resultados).
- Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.
- O presente modelo contempla elementos mínimos de divulgação. Para as entidades que decidam adoptar a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, fica dispensada a apresentação do presente modelo, devendo as entidades cumprir os requisitos mínimos previstos na referida norma, adicionando, em local apropriado, o quadro relativo valor ao montante em euros e número de acções próprias.